

## GRES UNIDOS DO VIRADOURO



Fundação: 24/06/1946

Cores: vermelho e branco

Símbolo: coroa

Bases: Niterói e São Gonçalo

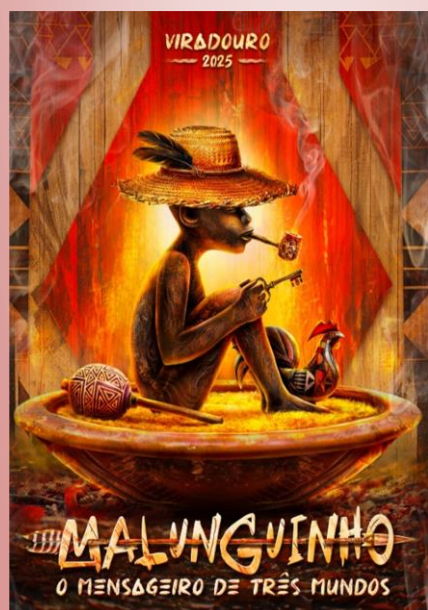
Presidente: Marcelinho Calil

Títulos: 2 (1997 e 2020 e 2024)

Colocação em 2024: campeã

Enredo 2025: Malunguinho, o mensageiro de três mundos

Carnavalesco: Tarcísio Zanon



Favotita. Favoritíssima. Dizer que quem quiser ganhar o carnaval tem que ganhar da Viradouro é chover no molhado atualmente. Se não, vejamos: vice-campeã em 2019, campeã em 2020, terceira colocada em 2022, vice-campeã em 2023 e campeã em 2024. Atual líder do ranking da LIESA, a vermelho e branca de Niterói, que já foi azul e rosa, como nessa ficha, é a escola a ser batida atualmente, como já foi a Beija-Flor na década de 2000 e a Tijuca na década de 2010. Palpite: briga pelo título

**3ª ESCOLA**

**DE**

**DOMINGO**

## SAMBA ENREDO

Autores: Paulo César Feital / Inácio Rios / Márcio André Filho / Vitor Lajas / Chanel / Vaguinho / Igor Federal.

Acenda tudo que for de acender. Deixa a fumaça entrar. Sobô nirê mafá, sobô nirê. Evoco, desperto nação coroada. Não temo o inimigo, galopo na estrada. A noite é abrigo. Transbordo a revolta dos mais oprimidos. Eu sou caboclo da Mata do Catucá. Eu sou pavor contra a tirania. Das matas, o Encantado. Cachimbo já foi facão amolado. Salve a raiz do Juremá. Ê juremeiro, curandeiro ó. Vinho da erva sagrada. Eu viro num gole só.

Catiço sustenta o zeloso guardião. Trago a força da jurema. Não mexe comigo, não. Entre a vida e a morte, encantarias. Nas veredas da encruza, proteção. O estandarte da sorte é quem me guia. Alumia minha procissão.

Do parlamento das tramas. Para os quilombos modernos. A quem do mal se proclama. Levo do céu pro inferno. Toca o alujá ligeiro, tem coco de gira pra ser invocado. Kaô, consagrado. Reis Malunguinho, encarnado. Pernambucano mensageiro bravo. O rei da mata que mata quem mata o Brasil. O rei da mata que mata quem mata o Brasil. A chave do cativeiro, virado no Exu Trunqueiro. Viradouro é catimbó, Viradouro é catimbó. Eu tenho corpo fechado, fechado tenho meu corpo. Porque nunca ando só, porque nunca ando só

# GRES IMPERATRIZ LEOPOLDINENSE



Fundação: 06 de março de 1959

Cores: verde e branco

Símbolo: coroa

Bases: subúrbio da Leopoldina

Presidente: Cátia Drummond

Presidente de honra: Luiz Pacheco  
Drummond (*in memoriam*)

Títulos: 9(1980,81,89,94,95,99,2000,  
2001 E 2023)

Colocação em 2024: 2º lugar

Enredo 2025: Omi Tutu ao Olufon:  
água fresca para o senhor de Ifón"

Carnavalesco: Leandro Vieira



ÓMI TUTÚ AO OLUFON

ÁGUA FRESCA PARA O SENHOR DE IFÓN

IMPERATRIZ LEOPOLDINENSE 2025



**Campeã em 2023 e vice em 2024, a Imperatriz parece não apenas refeita do susto do rebaixamento de 2019, como também de volta aos tempos de bicho-papão das décadas de 1990 e 2000. Em seu terceiro ano como carnavalesco da escola no Grupo Especial (assinou o desfile campeão da Série Ouro em 2020), Leandro Vieira aposta no itan (lenda) de Oxalá, que pela primeira vez será enredo do desfile principal (já foi contato e cantado por inúmeras escolas do grupo de acesso). O enredo deu origem a um dos melhores sambas do ano. Palpite: briga pelo título**

2ª ESCOLA

DE

DOMINGO

## SAMBA ENREDO

Autores: Me Leva / Thiago  
Meiners / Miguel da Imperatriz  
/ Jorge Arthur / Daniel Paixão  
/ Wilson Mineiro

Vai começar o itã de Oxalá.  
Segue o cortejo funfun ao  
Senhor de Ifón, Babá. Vai  
começar o itã de Oxalá. Segue o  
cortejo funfun ao Senhor de  
Ifón, Babá. Orinxalá destina seu  
caminhar. Ao reino do quarto  
Alafin de Oyó. Alá, majestoso  
em branco marfim. Consulta o  
Ifá e assim. No Odú, o  
presságio cruel. Negando a  
palavra do babalaô. Soberano  
em seu trono, o senhor. Vê o  
doce se tornar o fel. Ofereça  
pra Exu, um ebó vai proteger.  
Penitência de Exu, não se deixa  
arrefecer. Ele rompe o silêncio  
com a sua gargalhada. É cancela  
fechada, é o fardo de dever.  
Mas o dono do caminho não  
abranda. Foi vinho de palma,  
dendê e carvão. Sabão da costa  
pra lavar demanda. E a montaria  
o leva à prisão. O povo adoeceu,  
tristeza perdurou. Nos sete  
anos de solidão. Justiça maior é  
de meu Pai Xangô. Traz água  
fresca pra justiça verdadeira.  
Justiça maior é de meu Pai  
Xangô. Meu Pai Xangô mora no  
alto da pedreira. Preceito Nagô  
a purificar. Desata o nó que  
ninguém pode amarrar.  
Transborda axé no Ibá e na  
quartinha. Pra firmar, tem  
acaçá, ebô e ladainha. Oní sáá  
wúre, awúre, awúre. Quem  
governa esse terreiro ostenta  
seu adê. Ijexá ao pai de todos  
os oris. Rufam atabaques da  
Imperatriz



# GRES ACADÊMICOS DO GRANDE RIO



Fundação: 22/09/1988

Cores: verde, vermelha e  
branca

Símbolo: Coroa

Bases: Duque de Caxias

Presidente: Milton Perácio

Presidentes de honra: Jayder  
Soares e Helinho de Oliveira

Títulos: 1 (2022)

Colocação em 2024: 3º lugar

Enredo 2025:

"Pororocas Parawaras: as  
águas dos meus encantos nas  
contas dos curimbós"

Carnavalescos: Leonardo Bora  
e Gabriel Haddad



Campeã em 2022 com o maravilhoso desfile sobre Exu, depois de quatro vices (2006, 07, 10 e 20) e de um rebaixamento que não aconteceu, a escola de Caxias aposta num enredo sobre o Pará, mantendo o "banho de cultura" iniciado com a chegada da dupla de carnavalescos em 2020. O destaque fica por conta do sambaço, de autoria de ninguém menos que Mestre Damasceno, que botou abaixo a Sapucaí nos ensaios técnicos. Ninguém ousa mais duvidar do potencial dessa Grande Rio para disputar e ganhar carnavais. Palpite: briga pelo título.

3ª ESCOLA  
DE  
TERÇA-FEIRA

## SAMBA-ENREDO

Autores do samba: Mestre  
Damasceno / Ailson Picanço /  
Davison Jaime / Tay Coelho /  
Marcelo Moraes

A Mina é Cocoriô. Feitiçaria  
Parawara. A mesma Lua da  
Turquia. Na travessia foi  
encantada. Maresia me guia sem  
medo. Pro banho de cheiro. Na  
encruzilhada, espuma do mar. Fez  
a flor do mururé desabrochar.  
Pororoca me leva. Pro fundo do  
igarapé. Se desvia da flecha, não  
se escanCHA em puraquê. Quem é  
de barro, no igapó, é Caruana.  
Boto assovia, ô, Mãe d'Água  
dança. Se a Boiúna se agita, é  
banzeiro, banzeiro. Quatro contas,  
um cocar. Salve, Arara  
Cantadeira. Borboleta à Espreita.  
E a Onça do Grão-Pará. Na  
curimba de babaguê. Tem falange  
de ajuremados. A macaia codoense  
é macumba de outro lado. Venham  
ver as Três Princesas baíando no  
curimbó. É doutrina de santo  
rodando no meu carimbo. E foi  
assim. Suas espadas têm as ervas  
da jurema. Novos destinos no  
mesmo poema. E nos terreiros,  
perfume de patchouli. Acende a  
brasa do defumador. Pro mestre  
batacar a sua fé. Noite de festa,  
curió marajoara. Protege Caxias  
nas águas de Nazaré. É força de  
caboclo, vodum e orixá. Meu povo  
faz a curva como faz na gira.  
Chama Jarina, Herondina e  
Mariana. Grande Rio firma o samba  
no Tambor de Mina

# GRES ACADÊMICOS DO SALGUEIRO



Fundação: 05 de março de  
1953

Cores: vermelho e branco

Símbolo: instrumentos  
musicais

Bases: Tijuca

Presidente: André Vaz

Títulos: 9 (1960, 63, 65, 69, 71, 74,  
75, 93 e 2009)

Colocação em 2024: 4º lugar

Enredo 2025: Salgueiro de  
corpo fechado

Carnavalesco: Jorge Silveira



Depois da frustração pelo quarto lugar em 2024, quando prometia brigar pelo título, o Salgueiro "fechou o corpo" para o próximo carnaval. Dividindo quadros como o carnavalesco Jorge Silveira e o intérprete Igor Sorriso com a Mocidade Alegre, bicampeã do carnaval da São Paulo, a vermelho e branca espera que os ventos da terra da garoa soprem a seu favor. A tão cobiçada décima estrela pode vir num ano em que a escola está comendo pelas beiradas e distante do favoritismo. Palpite: corre por fora

**3ª ESCOLA**

**DE**

**SEGUNDA-FEIRA**

## SAMBA ENREDO

Autores: Xande de Pilares /  
Pedrinho Da Flor / Betinho De  
Pilares / Renato Galante / Miguel  
Dibo / Leonardo Gallo / Jorginho  
Via 13 / Jefferson Oliveira /  
Jassa / W Correa.

Prepara o alguidar, acende a vela. Firma ponto ao sentinela. Pede a bênção pra vovô. Faz a cruz e risca a pomba. Que chegou Exu Pimenta e a falange de Xangô. Tem erva pra defumar, carregue o meu patuá. Adorei as almas que conduzem meu caminho. É mojobá, marabô, invoque a Lua. Que o povo da encruza não vai me deixar sozinho. Sou herança dos malês, bom mandingo e arisco. Uso a pedra de corisco pra blindar meu dia a dia. No tacho, arruda e alecrim, ô. Bala de chumbo contra toda covardia. Tenho a fé que habita o sertão. De Lampião, o cangaceiro. Feito Moreno, eu vou viver. Mais de cem anos no meu Salgueiro. Sou espinho qual fulô de macambira. Olho gordo não me alcança. Ante o mal, a pajelança pra curar. Sempre há uma reza pra salvar. O nó desata, liberdade pela mata. E os mistérios do axé, meu candomblé. Derruba o inimigo um por um. Eu levo fé no poder do meu contra-egum. Salve, seu Zé, que alumia nosso morro. Estende o chapéu a quem pede socorro. Vermelho e branco no linho trajado. Sou eu malandragem de corpo fechado. Macumbeiro, mandingueiro, batizado no gongá. Quem tem medo de quiumba não nasceu pra demandar. Meu terreiro é a casa da mandinga. Quem se mete com o Salgueiro, acerta as contas na curimba



## GRES PORTELA



Fundação: 11 de abril de 1923

Cores: azul e branco

Símbolo: águia

Bases: Oswaldo Cruz e  
Madureira

Presidente: Fábio Pavão

Presidente de honra: Tia Surica

Títulos: 22

(1935, 39,41,42,43,44,45,46,47,  
51,53,57,58,59,60,62,64,66,70,  
80,84 e 2017)

Colocação em 2024: 5º lugar

Enredo 2025: "Cantar será o  
caminho que vai dar no sol"

Carnavalescos: Antônio Gonzaga  
e André Rodrigues



**Refeita do desastroso desfile do ano do centenário, a Portela voltou a orgulhar seus torcedores em 2024, com o enredo "Um defeito de cor", inspirado no romance de Ana Maria Gonçalves sobre Luiza Mahin e Luiz Gama. A promissora dupla de carnavalescos, que apresentou suas credenciais nesse desfile, promete arrancar ainda mais lágrimas com uma linda homenagem a Milton Nascimento, pra fechar com chave de ouro a inédita terça-feira de desfiles, já na quarta-feira de cinzas e horas antes da apuração. Ainda não se sabe se a Águia Altaneira brigará pelo título, mas, com certeza, a emoção não irá faltar. Palpite: pode surpreender**

**4ª ESCOLA**

**DE**

**TERÇA-FEIRA**

## SAMBA ENREDO

Samir Trindade / Fabrício Sena /  
Brian Ramos / Paulo Lopita 77 /  
Deiny Leite / Felipe Sena / JP  
Figueira.

Manhã. Alvorada das nossas  
lembranças. Peito aberto,  
carrego esperança. Do altar de  
São Sebastião. Estou. Onde a  
Mãe do Ouro me afaga. E fiel,  
abraçado à Águia. Vou partir em  
procissão. Na fé. Que faz do  
artista entidade. E sagrada as  
amizades. Ardem vozes, mil  
tambores. Nas mãos. Girassóis na  
travessia, minh'alma em cantoria.  
Vem a tarde, vão-se as dores.  
Nessa estrada, é sonho, é poeira.  
Passa o trem azul, sigo em paz.  
Feito Rio, só me leva. Pra Deus,  
filho de Maria. Tantos mares em  
um cais. Nessa estrada, é sonho,  
é poeira. Passa o trem azul, sigo  
em paz. Feito Rio, só me leva. Pra  
Deus, filho de Maria. Tantos  
mares em um cais. E as raízes se  
juntaram. Na esquina, uniram a  
nação. Venceram as lutas que  
travavam. Pra ver Zumbi no céu  
da canção. Noite apaga o arrebol.  
Num milagre ser farol e  
continuar. Quem acredita na vida  
não deixa de amar. Quem  
acredita na vida não deixa de  
amar. Dorme a maldade após o  
temporal. Na bandeira, a  
liberdade, vem Bituca triunfal.  
Cheguei com meu povo, mesmo  
sentimento. Onde Candeia é  
chama. Brilha Milton Nascimento.  
Iyá chamou Oxalá preto rei pra  
sambar. Iyá chamou Oxalá preto  
rei pra sambar. Anjo negro é o  
Sol que faz a Portela cantar.  
Anjo negro é o Sol na minha  
Portela

## GRES UNIDOS DE VILA ISABEL



Fundação: 04/04/1946

Cores: azul e branco

Símbolo: coroa

Bases: Vila Isabel

Presidente: Luiz  
Guimarães

Títulos: 3 (1988, 2006 e  
2013)

Colocação em 2025: 6º  
lugar

Enredo 2025: Quanto  
mais eu rezo, mais  
assombração me aparece!

Carnavalesco: Paulo  
Barros



Paulo Barros e Vila Isabel tem se mostrado um reencontro que deu certo desde que o carnavalesco retornou à escola em 2023. Naquele ano, o carnavalesco, que andava por baixo, se reinventou e recolocou a Vila na briga pelo título. Após a reedição de "Gbalá", Barros aposta em um enredo que traz elementos já apresentados por ele na Unidos da Tijuca e na Viradouro. Enredo que, diga-se de passagem, não deu origem a um dos melhores sambas da safra.

Longe disso. Não é por isso que devemos subestimar essa dupla, ainda mais com o poderio financeiro que a agremiação vem demonstrando nos últimos anos. Palpite: pode surpreender.

## SAMBA ENREDO

Autores: Raoni Ventapane /  
Ricardo Mendonça / Dedé Aguiar  
/ Guilherme Karraz / Miguel Dibo  
/ Gigi Da Estiva

Embarque nesse trem da ilusão.  
Não tenha medo de se entregar.  
Pois nosso maquinista é capitão.  
E comanda a legião que vem lá do  
Boulevard. O breu e o susto, em  
meio à floresta. Por entre os  
arbustos, quem se manifesta?  
Cara feia pra mim é fome.  
Vade-retro, lobisomem.  
Curupira, sai pra lá. No clarão  
da Lua cheia. Margeando rio  
abaixo. Ouço um canto de sereia.  
Ê caboclo d'água, da água que  
me assombra. A sombra da  
meia-noite, foi-se a noite de  
luar (oi). Na tempestade,  
encantada é a gaiola. Chora,  
viola, pra alma penada sambar.  
Nas redondezas. Credo em cruz,  
Ave Maria. Nas redondezas.  
Credo em cruz, Ave Maria.  
Quanto mais samba tocava, mais  
defunto aparecia. Quanto mais  
samba tocava, mais defunto  
aparecia. Silêncio. Ao som do  
último suspiro, vai chegar. A  
batucada, swingada de vampiros.  
Quando o apito anunciar. Eu  
aprendi que desde os tempos de  
criança. A minha Vila sempre foi  
bicho-papão. Por isso, me  
encantei com esse feitiço. Que  
hoje causa reboliço, arrastando a  
multidão. Solta o bicho, dá um  
baile de alegria. É o povo do  
samba virado na bruxaria. O  
caldeirão vai ferver, eu quero  
ver segurar. Não tem jeito, a  
Vila vai te pegar

4ª ESCOLA

DE

SEGUNDA-FEIRA



## GRES ESTAÇÃO PRIMEIRA DE MANGUEIRA



Fundação: 28 de abril de  
1929

Cores: verde e rosa

Símbolo: surdo e coroa

Bases: Morro da Mangueira

Presidente: Guanayra  
Firmino

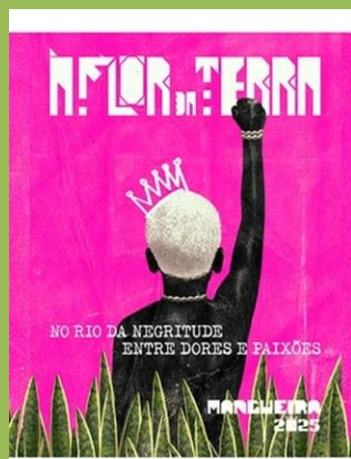
Presidente de honra: Hélio  
Turco

Títulos: 20  
(1932,33,34,40,49,50,54,  
60,61,67,68,73,84,84-  
Supercampeonato,  
88,87,98,2002,16 e 19)

Colocação em 2024: 7º  
lugar

Enredo 2025: À flor da  
terra: no Rio da negritude  
entre dores e paixões

Carnavalesco: Sidney França



Ainda buscando superar a perda de Leandro Vieira, com quem conquistou seus dois últimos títulos, em 2016 e 2019, a verde e rosa aposta no carnavalesco Sidney França, bastante conceituado em São Paulo, para conquistar o vigésimo-primeiro título e manter a tradição de ser a única agremiação campeã em todas as décadas desde o início dos desfiles, em 1932. Trata-se de uma aposta ousada, mas não custa lembrar que o próprio Leandro também a foi em 2015. Ademais, a Estação Primeira já demonstrou nos ensaios técnicos que pode voltar a incomodar.

Palpite: corre por fora

4ª ESCOLA  
DE  
DOMINGO

## SAMBA ENREDO

Autores: Lequinho / Junior  
Fionda / Gabriel Machado / Julio  
Alves / Guilherme Sá / Paulinho  
Bandolim

Sou Luanda e Benguela. A dor que se rebela, morte e vida no oceano. Resistência quilombola. Dos pretos novos de Angola. De Cabinda, suburbano. Tronco forte em ribanceira. Flor da terra de Mangueira. Revel do Santo Cristo que condena. Mistério das calungas ancestrais. Que o tempo revelou no cais. E fez do Rio minha África pequena. Ê malungo, que bate tambor de Congo. Faz macumba, dança jongo, ginga na capoeira. Ê malungo, o samba estancou teu sangue. De verde e rosa, renasce a nação de Zambi. Bate folha pra benzer, Pombelê, Kaiango. Guia meu camutuê, Mãe Preta ensinou. Bate folha pra benzer, Pombelê, Kaiango. Sob a cruz do seu altar, inquite incorporou. Forjado no arrepio. Da lei que me fez vadio. Liberto na senzala social. Malandro, arengueiro, marginal. Na gira, jogo de ronda e lundu. Onde a escola de vida é zungu. Fui risco iminente. O alvo que a bala insiste em achar. Lamento informar um sobrevivente. Meu som, por você criticado. Sempre censurado pela burguesia. Tomou a cidade de assalto. E hoje, no asfalto. A moda é ser cria. Quer imitar meu riscado. Descolorir o cabelo. Bater cabeça no meu terreiro. É de arerê, força de Matamba. É dela o trono onde reina o samba. É de arerê, força de Matamba. É dela o trono onde reina o samba

## GRES BEIJA-FLORES DE NILÓPOLIS



Fundação: 25/12/1948

Cores: azul e branco

Símbolo: beija-flor

Bases: Baixada Fluminense

Presidente: Almir Reis

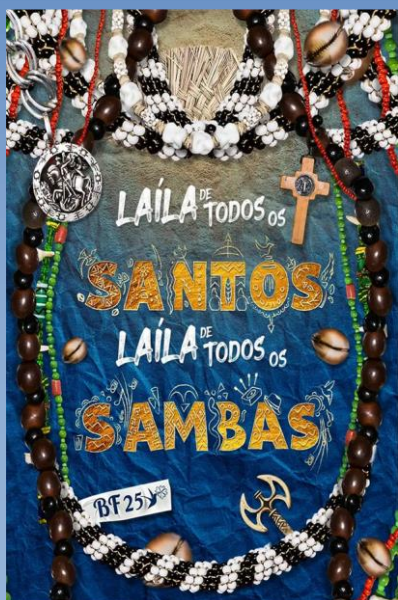
Presidente de honra: Anísio  
Abraão David

Títulos: 14 (1976, 77, 78, 80, 83,  
, 98, 2003, 04, 05, 07, 08, 11, 15  
e 18)

Colocação em 2024: oitavo  
lugar

Enredo 2025: Laíla de todos  
os santos, Laíla de todos os  
sambas

Carnavalesco: João Vitor  
Araújo



A emoção promete dar o tom no desfile da azul e branca de Nilópolis. Seja pelo enredo sobre o griô Laíla, multicampeão pela escola, seja pelo canto do cisne de Neguinho da Beija-Flor, que se despede do carro de som após cinquenta carnavais. A chegada de Gabriel David à presidência da LIESA parece ser a cereja do bolo que coloca a Deusa da Passarela como forte postulante ao título, que não vem há seis anos, seu maior jejum desde que passou a ser o rolo-compressor do início do século. Palpite: briga pelo título.

2ª ESCOLA  
DE  
SEGUNDA-FEIRA

## SAMBA ENREDO

Autores: Romulo Massacesi /  
Junior Trindade / Serginho  
Aguiar Centeno / Ailson Picanço  
/ Gladiador / Felipe Sena.

Kaô meu velho! Volta e me dá os caminhos. Conduz outra vez meu destino. Traga os ventos de Oyá. Agô meu mestre. Sua presença ainda está aqui. Mesmo sem ver, eu posso sentir. Faz Nilópolis cantar. Desce o morro de Oyó. Benedito e Catimbó. O Alabá doum. Traz o terço pra benzer. E a cigana Puerê. Meu Exu. De copo no palco, sandália rasteira. Regeu o sagrado toda quinta-feira. O brado no tambor, feitiço. Brigou pela cor, catiço Coragem na fala sem temer a queda. O dedo na cara, quem for contra reza. Vencer o seu verbo. Gênio do ouvido perfeito A trança nos versos. Divino e humano em seu jeito. Queria paz, mas era bom na guerra Apitou em outras terras, viajou nas ilusões. Deu voz à favela e a tantas gerações. Eu vou seguir, sem esquecer nossa jornada. Emocionada, a Baixada em redenção. Chama João pra matar a saudade. Vem comandar sua comunidade. Óh Jakutá... o Cristo preto me fez quem eu sou. Receba toda gratidão obá, dessa nação nagô Da casa de Ogum, Xangô me guia. Da casa de Ogum, Xangô me guia. Dobram atabaques no Quilombo Beija-flor. Terreiro de laíla meu griô



## GRES PARAÍSO DO TUIUTI



Fundação: 05 de abril de 1952

Cores: azul e amarelo

Símbolo: coroa

Bases: São Cristóvão, Tuiuti e Barreira do Vasco

Presidente: Renato Thor

Títulos: não tem

Colocação em 2024: 9º lugar

Enredo 2025: Quem tem medo de Xica Manicongo?

Carnavalesco: Jack Vasconcelos



A Paraíso do Tuiuti já não é mais aquela escola que surpreendeu a todos em 2018, mas parece ter encontrado a fórmula para não apenas se manter no Grupo Especial, mas também para ficar à frente de algumas escolas grandes. Em 2025, a azul e amarela de São Cristóvão completará nove desfiles consecutivos na elite do carnaval carioca, um recorde em sua história. Com mais um enredo progressista, dessa vez sobre o primeiro travesti do Brasil, a escola caminha para mais um ano sem sustos. Palpite: figurante

2ª ESCOLA

DE

TERÇA-FEIRA

## SAMBA ENREDO

Autores: Cláudio Russo e Gustavo Clarão

Só não venha me julgar, ô-ô. Pela boca que eu beijo. Pela cor da minha blusa. E a fé que eu professor. Não venha me julgar. Eu conheço o meu desejo. Este dedo que acusa. Não vai me fazer parar. Faz tempo que eu digo não. Ao velho discurso cristão, sou Manicongo. Há duas cabeças em um coração. São tantas e uma só, eu sou a transição. Carrego dois mundos no ombro. Vim da África Mãe, ê-ô. Mas se a vida é vã, ê-ô, mumunha. Kimbanda me fiz, nganga é raiz. Eu pego o touro na unha. (Eu sou) a bicha, invertida e vulgar. A voz que calou o cis tema. A bruxa do conservador. O prazer e a dor. Fui pombogirar na jurema. Chama a Navalha, a da Praia e a Padilha. As perseguidas na parada popular. E a Mavambo reza na mesma cartilha. Pra quem tem medo, o meu povo vai gritar. Eu, travesti. Estou no cruzo da esquina. Pra enfrentar a chacina. Que assim se faça. Meu Tuiuti. Que o Brasil da terra plana. Tenha consciência humana. Xica vive na fumaça. Ê pajubá. Acuendar sem xoxar pra fazer fuzuê. É mojubá. Põe marafo, fubá e dendê

# GRES MOCIDADE INDEPENDENTE DE PADRE MIGUEL



Fundação: 10 de novembro de  
1955

Cores: verde e branco

Símbolo: estrela

Bases: Padre Miguel, Bangu e  
Vila Vintém

Presidente: Flávio Santos

Presidente de honra: Rogério  
Andrade

Títulos: 6 (1979,85,90,91,96 e  
2017)

Colocação em 2024: 10º lugar

Enredo 2025: "Voltando para o  
futuro - não há limites para  
sonhar"

Carnavalesco: Renato Lage e  
Márcia Lage (*in memoriam*)



O valente povo de Padre Miguel, Bangu e da Vila Vintém, acostumado a enfrentar as temperaturas mais escaldantes do verão carioca, terá de superar mais uma intempérie se quiser ajudar a Mocidade a permanecer no Grupo Especial. O pré-carnaval da escola tem se mostrado assustador, com seus presidentes enfrentando problemas com a justiça e, mais recentemente, a trágica perda da carnavalesca Márcia Lage, que retornava à Zona Oeste junto com o marido, disposta a ajudar na retomada dos tempos de glória do casal e da agremiação. Pra tornar ainda mais difícil o cenário, em 2025 a verde e branca terá a concorrência da vizinha Unidos de Padre Miguel, que subiu no ano passado e parece disposta a se manter no desfile principal. Palpite: briga pra permanecer.

## SAMBA ENREDO

Autores: Paulo César Feital /  
Cláudio Russo / Alex Saraíça /  
Denilson Rozario / Carlinhos Da  
Chácara / Marcelo Casanossa /  
Rogerinho / Nito De Souza / Dr.  
Castilho / Leo Peres

O céu vai clarear. Iluminar a zona oeste da cidade. E Deus vai desfilar. Pra ver o mago recriar a Mocidade. A luz que nos chega da estrela primeira. Nascida do pó no Cruzeiro do Sul. Do plasma divino das mãos carpinteiras. Ressurge candeia no breu nesse azul. Será que o limbo da imaginação. Perverte a inteligência? O homem com sua ambição. Desconhece a razão, desatina a Ciência. Será que há de ter carnaval sem minha cadência? Com alas em tom digital, no fim da existência. Me diz, afinal. Quem há de arcar com as consequências? Se a Mocidade sonhar. No infinito escrever. Versos à luz do luar, deixa! Quando o futuro voltar. A juventude vai crer. Que toda estrela pode renascer. O verde adoecido da esperança. Ofega sobre o leito da cobiça. Quem vive pelo preço da cobrança. Derrama sua lágrima postiça. Fogo matando a floresta. Bicho morrendo no cio. Febre no pouco que resta. Secam as águas do rio. E a vida vai vivendo por um fio. Naveguei. No afã de me encontrar, eu me emocionei. Lembrei da corda bamba que atravesssei. São tantas as viradas desta vida. A mão que faz a bomba se arrepende. Faz o samba e aprende. A se entregar de corpo e alma na avenida

1ª ESCOLA

DE

TERÇA-FEIRA



## GRES UNIDOS DA TIJUCA



Fundação: 31 de dezembro de 1931

Cores: azul e amarelo

Símbolo: pavão

Bases: Morro do Borel

Presidente: Fernando Horta

Títulos: 4 (1936, 2010, 12 e 14)

Colocação em 2024: 11º lugar

Enredo 2025: Logum Edé - santo menino que velho respeita

Carnavalesco: Édson Pereira



## SAMBA ENREDO

Autores: Anitta / Estevão Ciavatta / Feyjão / Miguel Pg / Fred Camacho / Diego Nicolau / Gustavo Clarão / Luiz Antonio Simas

Escola sensação das décadas de 2000 e 2010, a Unidos da Tijuca nunca mais foi a mesma desde o trágico desfile de 2017. Desde então, a escola, que ficou conhecida como "máquina de desfilar", jamais retornou sequer ao Desfile das Campeãs. E nisso já se vão oito anos! Após o fracasso do enredo sobre Portugal, a agremiação do Morro do Borel aposta num enredo mais leve, sobre o orixá Logum Edé, que já foi cantado por co-irmãs como Arranco do Engenho de Dentro e Cubango em outros carnavais. O samba traz uma inusitada parceria entre a cantora Anitta e o historiador e pesquisador Luiz Antônio Simas. Se isso será suficiente para tirar a escola da briga pela degola, só o santo poderá dizer. Palpite: briga pra permanecer.

1º ESCOLA

DE

SEGUNDA-FEIRA

Lógun Edé, Lógun arô. Lógun Edé, loci loci Lógun arô. A juventude do Borel. Desce o morro pra cantar em seu louvor. Reflete o espelho, Orisun. Nas águas de Oxum. À luz de Orunmilá, Magia que desaguou na ribeira. E fez o Caçador se encantar. Sou eu, sou eu. Príncipe nascido desse grande amor. Herdeiro da bravura e da beleza. É da minha natureza. A dualidade e o fulgor. De tudo que aprendi. O todo que reuni. Fez imbatível a força do meu axé. Com brilho imenso, desafio o consenso. Inquieto e intenso. Sou Lógun Edé. Oakofaê, Odoyá. Oakofaê, desbravei o mar. Não ando sozinho, montei no cavalo-marinho. Abri caminho pro povo de Ijexá. E no rufar dos Ilus, meu tambor. A fé no Kale Bokum assentou. A proteção dos meus pais, ofás e abebés. Sou a Tijuca e seus candomblés. Um lindo leque se abriu, orí do meu pavilhão. Amarelo-ouro e azul pavão. Orixá menino que velho respeita. Recebi sentença de pai Oxalá. Eu não descanso depois da missão cumprida. A minha sina é recomeçar

# GRES UNIDOS DE PADRE MIGUEL



Fundação: 12 de novembro de  
1957

Cores: vermelho e branco

Símbolo: boi

Bases: Vila Vintém

Presidente: Lenilson Leal

Títulos: não tem

Colocação em 2024: campeã  
da Série Ouro

Enredo 2025: Egbé Iyá Nassô

Carnavalescos: Alexandre  
Louzada e Lucas Milato



Pouca gente sabe, mas a Unidos de Padre Miguel, UPM, ou simplesmente Unidos, já desfilou algumas vezes no Grupo Especial, tendo sido a última há mais de 50 anos atrás, mais precisamente em 1972, quando homenageou o bairro de Madureira. De lá pra cá, a escola sofreu com a concorrência da Mocidade Independente, até se firmar como uma potência do grupo de acesso e beliscar várias vezes o retorno à elite, que aconteceu finalmente em 2024, quando contará a história do primeiro terreiro de candomblé do Brasil. Uma vez de volta, a escola não quer nem pensar em cair, mas terá de superar os desafios que toda agremiação que sobe enfrenta. Palpite: briga pra permanecer

1ª ESCOLA

DE

DOMINGO

## SAMBA ENREDO

Autores: Thiago Vaz / W Correa  
/ Richard Valença / Diego  
Nicolau / Orlando Ambrosio /  
Renan Diniz / Miguel Dibo /  
Cabeça Do Ajax / Chacal do Sax  
/ Julio Alves / Igor Federal /  
Caio Alves / Camila Myngal /  
Marquinhos / Faustino Maykon /  
Clá.

Eiêê, kaô kabesilê, babá Obá.  
Couraça de fogo no orô do velho  
ajapá. A raça do povo do Alafin.  
E arde em mim. Rubro ventre de  
Oyó. Na escuridão, nunca  
andarei só. Vovó dizia. Sangue  
de preto é mais forte que a  
travessia. Saudade que invade.  
Foi maré em tempestade. Sopra  
a ancestralidade no mar, ê  
Rainha. Preceito é herança sem  
martírio. Airá guarda Seus filhos  
no Ylê da Barroquinha. É a  
semente que a fé germinou. Yyá  
adetá. O fruto que o axé  
cultivou. Yyá akalá. Iyá Nassô, ê  
babá assika. Iyá Nassô, ê babá  
assika. Vou voltar, mainha, eu  
vou. Vou voltar, mainha, chore  
não. Que lá na Bahia, Xangô fez  
revolução. Oxê, a defesa da  
alma na palma da mão. No Clã de  
Obatossi. Há bravura de Oxóssi  
no meu panteão. É d'Oxum o  
acalanto que guarda o otá. Do  
velho engenho. Xirê que  
mantenho no meu caminhar. Toca  
o adarrum, que meu orixá  
responde. Olorum guia o boi  
vermelho seja onde for. Gira a  
saia, ayabá. Traz as águas de  
Oxalá. Justiça de Ògòdò.  
Tambor guerreiro firma o alujá.  
Awurê obá kaô, awurê obá kaô.  
Vila Vintém é terra de  
macumbeiro. No meu egbé,  
governado por mulher. Iyá Nassô  
é rainha do candomblé